

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

RESOLUÇÃO Nº 57 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**:

Art. 1º APROVAR a PRIMEIRA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agropecuária**, com 70 (setenta) vagas em **regime anual**, 35 (trinta e cinco) por turma, no **Campus Santa Maria da Boa Vista**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 2º INFORMA que a **Resolução nº 03, do Conselho Superior de 30 de janeiro de 2015** autorizou o funcionamento do curso a partir do 1º semestre de 2015 e aprovou o Projeto Pedagógico do Curso, com 70 vagas **anuais**.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA
VERAS CAMELO:
52425207368

Assinado digitalmente por MARIA LEOPOLDINA
VERAS CAMELO:52425207368
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da Receita
Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=EM
BRANCO, OU=Autenticado por AR Arruda, CN=MARIA
LEOPOLDINA VERAS CAMELO:52425207368
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: Petrolina-PE
Data: 2018.12.28 11:35:25

Maria Leopoldina Veras Camelo
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: **14/12/2018**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA, km 90, BR 428, ZONA RURAL, S/N, SANTA MARIA DA BOA VISTA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA
(RESOLUÇÃO XXXX)**

SANTA MARIA DA BOA VISTA
2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA, km 90, BR 428, ZONA RURAL, S/N, SANTA MARIA DA BOA VISTA

REITORA

Maria Leopoldina Veras Camelo

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Maria Marli Melo Neto

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Ricardo Barbosa Bitencourt

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Luciana Cavalcanti Azevedo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Alexandre Roberto de Souza Correia

PRÓ-REITOR DE ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Jean Carlos Coelho de Alencar

CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA

DIRETORA GERAL

Maria Gomes da Conceição Lira

DIRETOR DE ENSINO

Lilium Camilo Sousa Holanda

**Comissão para reformulação do projeto pedagógico do curso técnico de
nível médio subsequente em agropecuária**
(Portaria 041 de 03/05/2018)

Presidente:

Prof. Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho

Membros:

Prof. Márcio Simon Viana Costa

Prof. Rodrigo Marques da Costa

Prof. Luis Carlos Pita de Almeida

Prof.^a Vanicleia Oliveira da Silva

Prof.^a Laiane Torres da Silva

Tec. em Agropecuária Clésio Morgado de Souza

Colaboradores:

Profa. Cristiane Moraes Marinho

Prof. Luiz Carlos Fontes Baptista Filho

Prof. Wellington Dantas de Sousa

Victor Pimenta Martins de Andrade

SUMÁRIO

1. Elementos estruturadores do projeto.....	
1.1 Apresentação.....	1
1.2 Contextualização da instituição de ensino.....	2
1.2.1 Nome da instituição base legal da mantenedora.....	
1.2.2 Nome do <i>Campus</i>	
1.2.3 Base legal da Instituição.....	
1.2.4 Missão, visão e valores da Instituição.....	
1.2.5 Dados Socioeconômicos da Região.....	
1.2.6 Breve Histórico da Instituição/ <i>Campus</i>	
1.3 Contextualização do Curso.....	7
1.3.1 Nome do curso/habilitação.....	
1.3.2 Modalidade.....	
1.3.3 Tipo do curso.....	
1.3.4 Endereço de funcionamento do curso.....	
1.3.5 Número de vagas.....	
1.3.6 Turnos de funcionamento do curso.....	
1.3.7 Perfil do coordenador do curso.....	
1.3.8 Carga horária total do curso.....	
1.3.9 Tempo mínimo e máximo para integralização.....	
1.4 Organização Didático Pedagógica.....	7
1.4.1 Contexto Educacional e Econômico.....	
1.4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	
1.4.3 Justificativa para Abertura do Curso.....	
1.4.4 Objetivos do Curso.....	
1.4.5 Perfil Profissional do Egresso.....	
1.4.6 Requisitos de ingresso.....	
1.4.7 Matriz Curricular.....	
1.4.8 Tabela de equivalência.....	
1.4.9 Ementa e bibliografia.....	
1.4.10 Critérios de aproveitamento de estudo e certificação de conhecimentos anteriores.....	

1.4.11 Certificação Parcial.....	
1.4.12 Diploma.....	
1.4.13 Metodologia.....	
1.4.14 Estágio Curricular.....	
1.4.15 Atividades Complementares.....	
1.4.16 Apoio ao Discente.....	
1.4.17 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	
1.4.18 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Ensino-Aprendizagem.....	
1.4.19 Políticas de Educação Ambiental.....	
1.4.20 Pessoal técnico administrativo.....	
1.5 Corpo docente.....	54
1.5.1 O corpo docente.....	
1.5.2 Atuação da Coordenação do Curso.....	
1.6 Infraestrutura.....	56
REFERÊNCIAS.....	
ANEXO.....	

1. Elementos estruturadores do projeto

1.1 Apresentação

O curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária está regulamentado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e nos Referenciais e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico. O curso faz parte do eixo tecnológico dos recursos naturais, compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social. Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade (Resolução nº 48/2015/CS/IFS).

O curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária encontra-se estruturado em dois anos sequenciais e articulados, com carga horária teórica e prática totalizando 1.550 horas, distribuídas da seguinte forma: 1.350 horas da Educação básica e profissional e 200 horas para Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

A organização curricular do IF Sertão-PE é orientada pelos valores apresentados na LDB (Lei nº 9.394/1996), sendo eles, os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática, os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

O curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária apresenta a seguinte formação:

- Duração do Curso: dois anos, incluído ou excluído o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório;
- Turno de funcionamento: diurno (matutino e vespertino);
- Duração da aula: 45 minutos;
- Estágio Curricular Supervisionado de 200 horas, obrigatório

1.2 Contextualização da instituição de ensino

1.2.1 Nome da instituição base legal da mantenedora

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

RAZÃO SOCIAL: IFSERTÃO PERNAMBUCANO

SIGLA: IFSERTÃO - PE

CNPJ: 10.830.301/0007-04

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

ENDEREÇO: Rua Coronel Amorim, 76 – Centro, CEP: 56302-320 | Petrolina/PE - Brasil

TELEFONE: (87) 2101-2350

ENDEREÇO ELETRÔNICO:

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:

1.2.2 Nome do *Campus*

NOME: *Campus* Santa Maria da Boa Vista

SIGLA: *Campus* SMBV

CNPJ: 10.830.301/0007-91

ENDEREÇO: BR 428, km 90, zona rural, CEP 56380-000, Santa Maria da Boa Vista - PE

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-vista>

1.2.3 Base legal da Instituição

Norma de Criação: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. em 30/12/2008 – Criação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano,

mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina

1.2.4 Missão, visão e valores da Instituição

MISSÃO

"Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade."

VISÃO

"Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, articulados com a pesquisa e extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania."

VALORES

- Respeito
- Comprometimento
- Criatividade
- Ética
- Cooperação
- Equidade
- Diversidade
- Flexibilidade
- Valorização do ser humano
- Transparência

1.2.5 Dados Socioeconômicos da Região

A mesorregião do Sertão do São Francisco é uma das cinco mesorregiões do estado de Pernambuco. É formada pela união de 14 municípios, os quais se dividem nas microrregiões de Petrolina e Itaparica (WIKIPÉDIA, 2016).

Na Microrregião de Petrolina, encontram-se os municípios de Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó. Juntos esses municípios tem uma população estimada de 111.758 habitantes (IBGE, 2014).

Em 2011, o PIB dos quatro municípios produziu mais de 576 milhões de reais, dos quais mais de 109 milhões foram de responsabilidade do setor

agropecuário, ressaltando desse modo a importância desse setor para região. Em 2006, esses 04 municípios apresentaram mais de 83 mil hectares disponíveis à agropecuária em atividades como lavouras permanentes e temporárias, e pecuária leiteira e de corte (IBGE, 2014). Não foram computadas nessas áreas, atividades como apicultura e piscicultura.

O desenvolvimento do setor agropecuário da região é favorecido pelas condições climáticas e ao fato desses municípios serem banhados pelo Rio São Francisco, que é um manancial perene e com água de boa qualidade. Na região desses municípios, além do rio São Francisco, são encontrados os seguintes cursos d'água: riachos das Garças, Terra Nova e do Recreio, e rios Brígida, Pontal e Caraíbas.

As variáveis temperatura e a umidade relativa do ar médias elevadas da região proporcionam menor desenvolvimento de pragas e doenças nas culturas vegetais, além de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do produto colhido.

Porém, de modo geral, o território da mesorregião do Sertão do São Francisco apresenta graves problemas ambientais, com forte influência sobre a sustentabilidade das atividades agrícolas e do desenvolvimento sustentável tais como desmatamento das matas ciliares, desertificação, poluição do Rio com a destinação dos resíduos de esgotos e lixo e desaparecimento de espécies de peixes nativas (MDA, 2011).

Nesse contexto, um curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região. Jovens da região que concluíram o ensino médio passam a ter a oportunidade de adquirir um conhecimento profissionalizante capaz de inseri-lo no mercado de trabalho. Do mesmo modo, um adulto da região que não teve em sua juventude oportunidade para adquirir esse conhecimento profissionalizante, passa a tê-la.

O fornecimento desses profissionais na região implicará numa produção mais racional, conseqüentemente, menos insumos agrícolas serão utilizados, haverá ganho na produtividade e qualidade dos produtos agrícolas obtidos. Isso redundará num ambiente agrícola mais lucrativo para o produtor, mais

saudável para os trabalhadores rurais, além de proporcionar um alimento mais saudável para os consumidores.

O ganho de produtividade agrícola oriundo de maior especialização técnica na região proporcionará um beneficiamento ambiental, já que menos áreas novas serão incrementadas ao processo produtivo para aumentar a produção, evitando ações de desmatamento e favorecendo o ecossistema local que é a Caatinga.

1.2.6 Breve Histórico da Instituição/*Campus*

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi o primeiro campus avançado de uma Escola Federal de nível médio do Brasil. Ele iniciou suas atividades em 1983, como campus avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, onde permaneceu até 1989, quando foi fundada sua sede: a Unidade Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (UNED-Petrolina). Doze anos depois, a UNED foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, e passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET). Em 2008, através da Lei nº 11.892, se transformou na instituição que é hoje: IF Sertão-PE.

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o *Campus* Santa Maria da Boa Vista do IF Sertão-PE foi anunciada em agosto de 2011.

As atividades administrativas do *Campus* Santa Maria da Boa Vista foram iniciadas em agosto de 2014 em sede provisória no centro da cidade (instalações da antiga escola Florêncio Barros).

Hoje as atividades do *Campus* encontram-se em sua sede definitiva, situada às margens da BR 428, km 90.

Atualmente estão sendo ofertados dois cursos regulares nas áreas de Agropecuária e Edificações, nas formas médio integrado e Subsequente.

1.3 Contextualização do Curso

1.3.1 Nome do curso/habilitação

Curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária

1.3.2 Modalidade

Presencial.

1.3.3 Tipo do curso

Subsequente.

1.3.4 Endereço de funcionamento do curso

BR 428, Km 90, S/N, zona rural de Santa Maria da Boa Vista.

1.3.5 Número de vagas

O número de vagas pretendidas será 35 anuais. Poderão ser ofertadas mais vagas, conforme disponibilidade do corpo docente e administrativo.

1.3.6 Turnos de funcionamento do curso

Matutino e vespertino.

1.3.7 Perfil do coordenador do curso

COORDENADOR: Vanicleia Oliveira da Silva

REGIME DE TRABALHO: 40 horas, Dedicção Exclusiva.

TITULAÇÃO: Especialização em Processamento de Produtos de Origem Animal

1.3.8 Carga horária total do curso

1.550 horas.

1.3.9 Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 2 (dois) anos.

Máximo: 4 (quatro) anos.

1.4 Organização Didático Pedagógica

1.4.1 Contexto Educacional e Econômico

A região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Santa Maria da Boa Vista, engloba as cidades de Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Orocó e Lagoa

Grande do submédio São Francisco, no sertão pernambucano. Compõe sua rede educacional distribuído em instituições municipal, estadual e federal.

O município de **Santa Maria da Boa Vista** integra a região do sertão do São Francisco e também é banhada pelas águas do rio da integração nacional. Apresenta amplo potencial econômico, beneficiada pelo desenvolvimento da fruticultura e vitivinicultura na região, e passa a receber investimentos em educação como forma de reduzir a dependência dos centros maiores como Petrolina e Juazeiro.

A produção de vinhos no polo Santa Maria da Boa Vista é uma das fortalecedoras do desenvolvimento do setor no Vale do São Francisco, com uma produção conhecida nacionalmente. Além do vinho, a região contempla atualmente uma das maiores produções de frutas do país e tem como principais produtos agrícolas: arroz, feijão, melancia, tomate, uva, mamona, manga, cebola, mandioca, melão, banana, milho, laranja e cana-de-açúcar.

A atividade predominante em Santa Maria da Boa Vista é a agricultura e vinicultura, com maior potencialidade de desenvolvimento para a agricultura. A mineração e os trabalhos artesanais em cerâmica, esteiras e vassouras, também merecem destaque.

O município de Santa Maria da Boa Vista faz parte da região de desenvolvimento do São Francisco, localizada no semiárido de Pernambuco. Essa localização é alvo de grandes projetos que visam a expansão da economia para o mercado mundial. É o que vem sendo feito com a exportação de uva e manga para a Europa e Estados Unidos com a participação da VALEEXPORT.

Com relação aos índices educacionais, de acordo com a sinopse estatística da educação básica, para o ano de 2017, no município de Santa Maria da Boa Vista o número de matrículas foram em torno 12.607 alunos, sendo que 3.362 alunos estão vinculados aos anos finais do ensino fundamental e 1.964 alunos vinculados ao ensino médio, no entanto no ensino médio propedêutico matricularam-se 1.858 alunos (INEP, 2018).

Ao se tratar do contexto econômico, **Cabrobó** se destaca na produção de arroz e já foi o maior produtor em Pernambuco por muitos anos. Mas o esgotamento do solo e a falta de tecnologia trouxeram prejuízos para os agricultores, que sofrem com a concorrência de outros Estados. Cabrobó necessita agora de um olhar mais atento e global para sua agricultura, que é o instrumento principal do desenvolvimento econômico do município.

Considerando o contexto educacional, em Cabrobó a sinopse estatística da educação básica para o ano de 2017 o número de matrículas atendidas foi em torno de 8.735 alunos, sendo que 2.350 alunos estão vinculados aos anos finais do ensino fundamental e 1.540 alunos para o ensino médio, considerando que o ensino médio propedêutico teve 1.486 alunos matriculado (INEP, 2018).

A economia da cidade de **Orocó** é forte na produção de cebola, e várias outras frutas. Manga, banana, coco, goiaba, dentre outras, são favorecidas pelo clima quente e água em abundância, uma vez que o Rio São Francisco banha as margens da cidade. A renda do município gera em torno da prefeitura, através da qual são gerados muitos empregos. O comércio é outra fonte de renda e de empregos na região.

A sinopse estatística da educação básica aponta que no ano de 2017, o município de Orocó matriculou o total de 4.406 alunos sendo que, 656 alunos matricularam-se no ensino médio propedêutico (INEP, 2018)

A cidade de **Lagoa Grande** destaca-se com grande potencial econômico através da produção irrigada, e se apresenta como uma grande produtora de Uva/Vinho, a principal fonte de renda. Suas uvas e vinhos são exportados para vários países, onde já ganharam vários prêmios.

Os dados educacionais do município de Lagoa Grande, de acordo com a sinopse estatística da educação básica para o ano de 2017, apontam que houve o número 7.349 alunos matriculados, contudo 1.886 alunos estão vinculados aos anos finais do ensino fundamental e 1.096 alunos matricularam-se no ensino médio propedêutico (INEP, 2018).

Os municípios citados possuem um potencial econômico muito rico. Além da fruticultura, também se destaca a pecuária de corte, em especial a caprinocultura extensiva, a agricultura irrigada e o crescimento da floricultura como uma das alternativas de geração de renda. Assim como apresenta demanda educacional, para possíveis ingressantes no curso técnico de agropecuária modalidade subsequente.

1.4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

1.4.2.1 Políticas de Ensino

Farão parte da política de ensino no âmbito do curso, as seguintes diretrizes: capacitação de servidores, estruturação da coordenação de curso, aumento da oferta de vagas, conforme demanda e suporte da instituição, aproximação com as comunidades locais e regionais, indicar a demanda de serviços, promover a estruturação da fazenda escola, combater a evasão e proporcionar a prática do estágio curricular obrigatório.

1.4.2.2 Políticas de Pesquisa

Na pesquisa, serão, entre outras, prioridades no âmbito do curso: incentivar os estudantes a participar do Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa, ajudar a propiciar a adequação e modernização dos laboratórios, estimular os servidores a criarem e frequentemente atualizarem o seu currículo na plataforma *Lattes*, incentivar a publicação dos trabalhos de pesquisa, instigar a pós graduação pelos servidores

1.4.2.3 Políticas de Extensão

Incentivar os estudantes a participar do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, realizar eventos relacionados à extensão, incentivar o oferecimento de cursos de formação inicial e continuada, viabilizar a participação de alunos e servidores em ações institucionais de intercâmbio nacional e internacional, incentivar o registro das atividades de extensão pelos servidores, serão, entre outros, itens presentes na política de extensão no âmbito do curso.

1.4.3 Justificativa para Abertura do Curso

Considerando o potencial econômico da região de abrangência do IF Sertão Pernambucano - *Campus* Santa Maria da Boa Vista, que vai desde a fruticultura irrigada até a produção alimentícia da área de sequeiro, a região é promissora para implantação do curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária uma vez que possibilita a oferta mão de obra qualificada colaborando com o desenvolvimento, educacional, social e econômico da região. Portanto, com o objetivo de ampliar o acesso à educação pública, gratuita e profissionalizante, o IF Sertão Pernambucano, foi instalado no município de Santa Maria da Boa Vista, com a oferta do Curso Técnico de nível médio subsequente de Agropecuária.

1.4.4 Objetivos do Curso

1.4.4.1 Objetivo Geral

Oferecer aos estudantes a formação profissional técnica em Agropecuária após a conclusão do ensino médio, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, habilidades e senso crítico para a adaptação às inovações constantes do mercado de trabalho, estimulando a formação do cidadão pleno e qualificando-o para sugerir mudanças nos processos produtivos e nos empreendimentos, direcionando-as para um desenvolvimento sustentável, que busque a melhoria da qualidade da vida humana e a continuidade das gerações futuras.

1.4.4.2 Objetivos Específicos

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Proporcionar aos estudantes, egressos do Ensino Médio, principalmente aos originários da zona rural, a oportunidade de ter uma formação profissional técnica de Nível Subsequente em Agropecuária;

- Oferecer um ensino de excelência, aproveitando as condições físicas, materiais e o capital intelectual existentes na instituição, para oferecer uma formação profissional de qualidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, colocando no mercado profissionais qualificados e conscientes dos benefícios do uso da tecnologia e da necessidade de se respeitar o meio ambiente e os valores culturais da região;
- Valorizar o processo ensino-aprendizagem voltado para a integração instituição e comunidade, incentivando e operacionalizando mecanismos de pesquisa e extensão.

1.4.5 Perfil Profissional do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária terá o seguinte perfil:

- Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários;
- Administra propriedades rurais;
- Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização do produto;
- Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

1.4.6 Requisitos de ingresso

O acesso à Educação profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agropecuária, será oferecido ao concluinte do Ensino Médio, através do processo seletivo realizado anualmente, além das formas previstas na Organização Didática do Instituto.

1.4.7 Matriz Curricular

	Disciplinas	Número de aulas/semana				CH total/disciplina		
		1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	h/aula	h/rel.	
	1	Língua Portuguesa	3	-	-	-	60	45
	2	Matemática Aplicada	3	-	-	-	60	45
	3	Informática Aplicada à Agropecuária	3	-	-	-	60	45
	4	Introdução à Agropecuária	3	-	-	-	60	45
	5	Desenho e Topografia	5	-	-	-	80	60
	6	Morfologia e fisiologia vegetal	3	-	-	-	60	45
	7	Solos e Fertilidade	5	-	-	-	80	60
	8	Alimentos e Alimentação Animal	-	5	-	-	80	60
	9	Reprodução e melhoramento animal	-	3	-	-	60	45
	10	Mecanização Agrícola	-	5	-	-	80	60
	11	Fitossanidade	-	4	-	-	80	60
	12	Irrigação e Drenagem	-	5	-	-	80	60
	13	Redação Técnica	-	3	-	-	60	45
	14	Grandes Culturas	-	-	4	-	80	60
	15	Produção de não Ruminantes	-	-	5	-	100	75
	16	Olericultura	-	-	3	-	60	45
	17	Forragicultura	-	-	3	-	60	45
	18	Segurança do trabalho	-	-	3	-	60	45
	19	Construções e Instalações Rurais	-	-	3	-	60	45
	20	Administração de Negócios Agropecuários	-	-	4	-	60	45
	21	Fruticultura	-	-	-	5	80	60
	22	Tecnologia de Produtos de Origem Agropecuários	-	-	-	4	60	45
	23	Higiene e Profilaxia Animal	-	-	-	3	60	45
	24	Gestão Ambiental	-	-	-	3	40	30
	25	Produção de Ruminantes	-	-	-	5	80	60
	26	Agroecologia	-	-	-	2	40	30
	27	Extensão Rural	-	-	-	3	60	45
Base de conhecimentos	Formação Profissional	Total	25	25	25	25	1800	1350
		Estágio Curricular obrigatório						200
								1550

Em conformidade com a resolução nº 06 de 2012 do conselho nacional de educação, o professor poderá trabalhar com atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária da disciplina, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Alunos de curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária oriundos de outra estrutura curricular podem, a pedido, migrar para esta estrutura curricular.

1.4.8 Tabela de equivalência

Este Projeto Pedagógico de Curso estabelece a Tabela de Equivalências a seguir, afim de que, os alunos que acompanham a Matriz anterior, se adéquem à nova Matriz Curricular, após a aprovação da reformulação pelo Conselho Superior do IF Sertão Pernambucano.

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº3/2015 – CONSUP)			MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)			OBSERVAÇÕES
LÍNGUA PORTUGUESA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Língua portuguesa	45	1º	Língua portuguesa	45	Sem Alterações
MATEMÁTICA APLICADA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Matemática aplicada	45	1º	Matemática aplicada	45	Sem Alterações
INFORMÁTICA APLICADA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Informática Aplicada à Agropecuária	30	1º	Informática Aplicada	45	A carga horária da disciplina aumentou 15h
INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Introdução à agropecuária	60	1º	Introdução à agropecuária	45	A carga horária da disciplina reduziu 15h
DESENHO E TOPOGRAFIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Desenho e topografia	60	1º	Desenho e topografia	60	Sem Alterações
MORFOLOGIA E FISILOGIA VEGETAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Morfologia e Fisiologia Vegetal	45	1º	Morfologia e Fisiologia Vegetal	45	Sem Alterações
SOLOS E FERTILIDADE						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Solos e fertilidade	60	1º	Solos e fertilidade	60	Sem Alterações
ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º	Alimentos e Alimentação Animal	60	2º	Alimentos e Alimentação Animal	60	Sem Alterações
REPRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º			2º	Reprodução e melhoramento Animal	45	O oferecimento da disciplina passou do 3º para o 2º sem
3º	Reprodução e melhoramento Animal	45	3º			
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º	Mecanização Agrícola	60	2º	Mecanização Agrícola	60	Sem Alterações
FITOSSANIDADE						

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº3/2015 – CONSUP)			MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)			OBSERVAÇÕES
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º	Fitossanidade	60	2º	Fitossanidade	60	Sem Alterações
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º	Irrigação e drenagem	60	2º	Irrigação e drenagem	60	Sem Alterações
REDAÇÃO TÉCNICA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º	Redação técnica	45	2º	Redação técnica	45	Sem Alterações
GRANDES CULTURAS						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
3º	Grandes Culturas	60	3º	Grandes Culturas	60	Sem Alterações
PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
3º	Produção de não ruminantes I	45	3º	Produção de não ruminantes	75	Prod. de não rum é uma fusão de Prod. de não rum I e II. Com a fusão, houve redução de 15h
4º	Produção de não ruminantes II	45				
OLERICULTURA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
3º	Olericultura	45	3º	Olericultura	45	Sem Alterações
FORRAGICULTURA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
3º	Forragicultura	45	3º	Forragicultura	45	Sem Alterações
SEGURANÇA DO TRABALHO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
3º	Segurança do trabalho	45	3º	Segurança do trabalho	45	Sem Alterações
CONSTRUÇÕES RURAIS						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
3º			3º	Construções e Instalações Rurais	45	O oferecimento da disciplina mudou do 4º para o 3º sem
4º	Construções Instalações rurais	45				

ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIO AGROPECUÁRIO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
2º	Administração de negócio agropecuário I	45				
3º						Administração de negócio agropecuário é uma fusão de
4º	Administração de negócio agropecuário II	45		Administração de negócio agropecuário	60	Administração de negócio agropecuário I e II. Houve redução de 30h
FRUTICULTURA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
4º	Fruticultura	45	4º	Fruticultura	60	Houve aumento de 15h
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM AGROPECUÁRIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
4º	Tecnologia de produtos de origem animal	45	4º	Tecnologia de produtos de origem animal	45	Sem Alterações
HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
4º	Higiene e profilaxia Animal	45	4º	Higiene e profilaxia Animal	45	Sem Alterações
GESTÃO AMBIENTAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
4º	Gestão Ambiental	30	4º	Gestão Ambiental	30	Sem Alterações
PRODUÇÃO DE RUMINANTES						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
4º	Produção de ruminantes	60	4º	Produção de ruminantes	60	Sem Alterações
AGROECOLOGIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
4º	Agroecologia	30	4º	Agroecologia	30	Sem Alterações
EXTENSÃO RURAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	SEM	DISCIPLINA	C.H.	
	Não havia a disciplina na matriz anterior		4º	Extensão rural	45	Sem Alterações

1.4.9 Ementa e bibliografia

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

- Processo de comunicação e Elementos da comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal, contexto. Ambiguidade e ruídos ou falha na comunicação.
- Coesão e Coerência: Coesão referencial (anáfora e catáfora), Coesão lexical (sinônimos, elipse, hipônimos, hiperônimos) e Coesão textual (conectivos, pontuação)
- Concordância verbal e concordância nominal.
- Regência verbal e regência nominal.
- Ortografia, acentuação e crase.
- Pontuação: uso da vírgula, ponto-e-vírgula, reticências.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BECHARA, Evanildo. **Gramática Moderna Portuguesa**. 37^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

Complementar:

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 29^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

Números: Potenciação e raiz quadrada exata; Expressões com números naturais. **Proporcionalidade:** Razão e proporção; divisão em partes direta e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta; Porcentagem. **Álgebra:** Equações do 1º e 2º graus; Sistemas do 1º grau. **Função:** Estudo das funções polinomiais do 1º e 2º graus. **Geometria e medidas:** Unidades de medidas (comprimento, área, massa, volume e capacidade; Escalas Métricas); Ângulos (conceito, medidas, classificação); Triângulos (classificação, propriedades); Relações métricas no triângulo retângulo (Teorema de Pitágoras); Relações Trigonométricas no triângulo retângulo; Polígonos (classificação, ângulos); Áreas das figuras planas (retângulo, triângulos, quadrado, paralelogramo, losango, trapézio e círculo); Estudo dos principais sólidos geométricos (cálculo do volume e área total).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- CARMO, Manfredo Perdigão. **Trigonometria Números Complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2005;
- DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. **Fundamento de Matemática Elementar Volume 10**. 5. ed. Cidade: Atual, Ano.
- IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 3. ed. Atual. São Paulo, 1977;
- LIMA, Elon Lages. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 2. 6.ed. Rio de Janeiro, 2006;
- LIMA, Elon Lages. et al. **A Matemática do Ensino Médio Volume 1**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- LIMA, Elon Lages. **Medida e Forma em Geometria: Comprimento, Área, Volume e Semelhança**.

Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA À AGROPECUÁRIA

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

- Conceitos básicos de Hardware e Software.
- Dispositivos de entrada e saída;
- Processadores;
- Memórias;
- Componentes das janelas;
- Paint;
- WordPad;
- Trabalhando com arquivos e pastas;
- Teclas de Atalho;
- Configurações da área de trabalho;
- Edição de textos (digitado), formatação, figuras, tabelas, mala direta, tabelas, funções, gráficos;
- Criando uma apresentação, trabalhando ideias, Inserir e modificar textos;
- Desenhando e modificando objetos. Alterando o slide mestre e aplicando gabaritos. Esquema de cores;
- Criando e editando e formatando um gráfico. Criando organogramas. Definindo Slides. Produzir Slides.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- Joan Lambert, Steve Lambert. **Windows Passo a passo**. Editora Bookman, 2016.
- Andy Rathbone. **Windows 10 para leigos**. Editora Alta Books, 2016.
- João Eriberto Mota Filho**. Descobrimo o Linux - 3ª Edição - Entenda o sistema operacional GNU/Linux. **Editora Novatec, 2012**.

COSTA, Edgard Alves. **BrOffice.Org: da teoria à prática**. Brasport, 2007.

Complementar:

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. **BrOffice.Office 2.0**: guia prático de aplicação. Érica, 2006.

PAULA JR, Marcellino F. de. **Ubuntu - Guia Prático para iniciantes**. Editora Ciência Moderna, 2007.

Disciplina: INTRODUÇÃO A AGROPECUÁRIA

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Histórico da Agricultura; Tipos de cultivos; Noções de Solos e Fertilidade; Noções de Desenho Técnico e Topografia; Noções de Mecanização Agrícola; Noções de Irrigação e Drenagem; Noções de Horticultura; Noções de Administração Rural (Agronegócio); Noções de Melhoramento de Plantas; Noções de Fitossanidade; Campo de Atuação Profissional; Noções de Legislação e Ética Profissional; Histórico da Zootecnia; Taxonomia; Evolução das espécies zootécnicas; Diferenças entre os animais ruminantes e não ruminantes; Funções zootécnicas; Terminologias zootécnicas; Ezoognósia: Suína; Caprina/Ovina; Equina; Bovina (corte e leite); Búfalos e Aves.

REFERÊNCIAS

Básica:

ABBOUD, A. C. S. **Introdução à Agronomia**, 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2013, 644 p.

Complementar:

<http://www.youblisher.com/p/125969-Introducao-a-Agropecuaria/>

<http://www.iac.sp.gov.br/areadoinstituto/posgraduacao/dissertacoes/ARACI%20KAMIYAMA.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=lyS9Hi3m4Do> (Sistemas Agropecuários)

<https://www.youtube.com/watch?v=HOJ4laTuG2I> (Sistemas Agrícolas)

Oliveira, S. R. de. Apostila de Zootecnia Geral. IF do Amazonas.

Amaral, A. L. do. Boas Práticas de Produção de Suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 60p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 50);

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html>

<https://www.scotconsultoria.com.br/imprimir/noticias/28463>

<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/melhoramento-genetico/raca-holandesa-pontos-fortes-limitacoes-de-hoje-e-oportunidades-no-futuro-36674n.aspx>;

<http://www.universidadedoleite.com.br/artigo-conheca-o-caminho-percorrido-pelo-alimento-no-trato-digestorio-do-ruminante>

Oliveira, S. R. de. Apostila de Zootecnia Geral. IF do Amazonas.

<http://www.infoescola.com/biologia/taxonomia/>

<http://www.todabiologia.com/taxonomia.htm>

Disciplina: DESENHO E TOPOGRAFIA

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Topografia e métodos de medição. Levantamento topográfico planimétrico. Representação de poligonais. Levantamento de eixos longitudinais e seções transversais. Curvas de nível. Locações de cotas de projeto. Projeções ortogonais. Perspectiva isométrica de sólidos geométricos. Noções de desenho arquitetônico.

REFERÊNCIAS

Básica:

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Cláudio. **Topografia**: Altimetria. 3ª Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 1999. 200p.

FERREIRA Patrícia; Maria Tereza MICELI. **Desenho técnico básico**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

Complementar:

SARAPKA , Elaine Maria et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: PINI, 2010.

MATTOS, João Luis. **Topografia Geral**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, 216 p.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. Tradução Daniel Carneiro da Silva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2007, 408p.

Disciplina: MORFOLOGIA E FISILOGIA VEGETAL

Créditos: 03

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

EMENTA

1-Morfologia vegetal externa; 1.1-Raiz: Funções, Origem, Morfologia da raiz, Tipos de raízes, Associação simbiótica com raízes; 1.2-Caule: Funções, Origem, Morfologia do caule, Tipos de caule; 1.3-Folhas: Funções, Origem, Morfologia da folha, Modificações foliares; 1.4-Flores: Função, origem, Morfologia da flor, Fecundação, Inflorescência; 1.5-Frutos: função, Origem, Morfologia do fruto, Tipos de fruto, Pseudofruto, Partenocarpia; 1.6-Sementes: Função, Morfologia da semente. 2-Fisiologia vegetal; 2.1-Nutrição de plantas: Seres autotróficos e heterotróficos, Elementos essenciais; 2.2-Condução da seiva bruta: Capilaridade, Pressão positiva da raiz, Tensão-coesão; 2.3-Transpiração: Transpiração estomática, Transpiração cuticular; 2.4-Condução da seiva elaborada: Hipótese de munch, Anel de malpighi; 2.5-Fotossíntese e respiração; 2.6-Hormônios vegetais.

REFERÊNCIAS

Básica:

ABBOUD, A. C. S. **Introdução à Agronomia**, 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2013, 644 p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**, 8ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2014. 856 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 954 p.

Complementar:

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p.

FERRI, M. G. **Morfologia externa das plantas [organografia]**, 15ª edição, São Paulo, Editora Nobel, 1983. 148 p.

(Angiospermas)

(Morfologia externa dos vegetais)

(Nutrição de Plantas)

(Transpiração)

(Fotossíntese – Parte 1)

(Fotossíntese – Parte 2)

(Cadeia Respiratória – Ens. Médio)

(Hormônios Vegetais)

Disciplina: SOLOS E FERTILIDADE

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

- Conceito de solo agrícola e sua origem;
- Fatores de formação do solo;
- Características físicas do solo;
- Fertilidade do solo;
- Correção e adubação do solo;
- Salinização do solo;
- Manejo e conservação do solo;
- Características e aptidão de uso de alguns solos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAVALCANTE, F. J. A. coordenador. **Recomendação de adubação para o Estado de Pernambuco: 2ª aproximação**. 3 ed. revisada. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, 2008. 212p. il.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. São Paulo: Oficina de Texto, 2002.

LOPES, A. S. e GUIDOLIN, J. A. **Interpretação de Análise de Solo: conceitos e aplicações**. São Paulo: Comitê de Pesquisa Técnico, ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas, 1987, 64p.

Complementar:

BERTONI, J, LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 6. São Paulo: Ícone, 2008.

RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e adubação**. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1991. 343p.

Disciplina: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

1. A nutrição em relação à espécie, idade, sexo e produção; 2. Princípios nutritivos dos alimentos (carboidrato, proteínas, minerais, gordura, água, vitaminas); 3. Colostro na alimentação animal; 4. Digestão: processos gerais e particularidades por espécie; 5. Sistema digestivo nos ruminantes e não ruminantes; 6. A ruminação; 7. Avaliação do valor energético dos alimentos; 8-Tabela de exigência nutricional; 9-Alimentos de origem animal, vegetal e NNP; 10. Tipos de rações (alimentos volumosos e concentrados); 11. Necessidades nutritivas do rebanho (requerimentos); 12. Tipos de Ração; 13-Cálculo de ração para monogástrico; 14-Cálculo de ração para ruminantes; 15. Cálculo de misturas minerais; 16. Silagem e Feno.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J.M. *Nutrição Animal*, 4. ed. vol. 1. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGHETTO, Jose Milton (Org.) et al. *Nutrição animal: alimentação animal - nutrição*

animal aplicada. 4. ed. vol. 2. São Paulo: Nobel, 2003.

COMPLEMENTAR:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. *Nutrição de ruminantes – Finep (Fundação*

de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão), 2006, 583 p.

Disciplina: REPRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Aspectos básicos da reprodução. Anatomia e fisiologia comparada do sistema genital das principais espécies de animais de produção. Endocrinologia da reprodução. Ciclo estral das principais espécies de animais de produção. Período de gestação, parto, lactação e puerpério das principais espécies de interesse zootécnico. Biotécnicas da reprodução. Interação da reprodução com a produção animal. Conceitos de melhoramento genético animal. Conceitos e definições em melhoramento zootécnico.

REFERÊNCIAS

Básica:

GIANNONI, M. A. e GIANNONI, M. L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos**. 2. Ed. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.

GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J. R., E FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas a Reprodução Animal**. Roca. Ed. 2, 2008.

HAFEZ, B., HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. Manole. Ed.7, p. 513, 2004.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e Melhoramento Genético**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 86 p.

LOPES, P.S. **Teoria do Melhoramento Animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118 p.

Complementar:

DUKES, H. H. & SWENSON, H. J. (1996). **Fisiologia dos animais domésticos**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p.

Disciplina: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

- Abrigo de máquinas;
- Motores de combustão interna;
- Tratores agrícolas;
- Capacidade operacional de conjunto: trator/implemento;
- Implementos agrícolas;
- Preparo do solo;
- Custos operacionais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 307p.

MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura**. São Paulo: EPU.

Universidade de São Paulo, 1980.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.312p.il.

Complementar:

SILVEIRA, G. M. **O preparo do solo**: implementos corretos. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola** – preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.

Disciplina: FITOSSANIDADE

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

1-Princípios básicos de entomologia; 2-Principais ordens dos insetos de interesse agrícola; 3-Métodos de controle de pragas; 4-Manejo integrado de pragas (MIP); 5-MIP em culturas anuais (feijão; milho; melão; tomate e cebola); 6-MIP em culturas permanentes (manga; goiaba; banana; mamão e uva); 7-Conceito, história e importância a Fitopatologia; 8-Agentes causais de doenças de plantas (fungos, bactérias, vírus e nematóides); 9-Classificação de doenças de plantas; 10-Métodos de controle de doenças; 11-Controle de doenças em culturas anuais (feijão; milho; melão; tomate e cebola); 12-Controle de doenças em culturas permanentes (manga; goiaba; banana; mamão e uva); 13-Conceito e métodos de manejo de plantas daninhas.

REFERÊNCIAS

Básica:

ABBOUD, A. C. S. **Introdução à Agronomia**, 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2013, 644 p.

AMORIM, L., REZENDE, J. A. M., BERGMIN FILHO, A. (Eds.). **Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos**. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011, v. 1. Cultivo da bananeira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 36 n. 288, 2015. 128p.

Cultivo do mamoeiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.34 n.275, 2013. 96p.

GALLO, D.; et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p. Kimati,H., Amorim,L., Rezende,J.A.M., Bergamin,A.F., **Manual de Fitopatologia, vol. 2, doenças das plantas cultivadas**. 4° ed.,cap. 61, pág 542, São Paulo:Agronômicas Ceres,2005.

SILVA, P. C. G.; COELHO, R. C. **Cultivo da Videira**. Embrapa, 2010. Disponível

em:<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/CultivodaVideira_2ed/Caracterizaca_social_da_%20videira.html>.

Complementar:

<https://>

Agrofit. www.agricultura.gov.br.

Consulta a diversos artigos científicos e vídeos do youtube.

Disciplina: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Conceito de irrigação agrícola;
Métodos e sistemas de irrigação;
Componentes de um sistema de irrigação pressurizada;
Manejo de irrigação;
Qualidade da água na irrigação;
Conceito e tipos de drenagem agrícola.

REFERÊNCIAS

Básica:

MANTOVANI, Everardo Chartuni, SALASSIER, Bernardo, PALARETTI, Luíz Fabiano. Irrigação: Princípios e Métodos. Editora UFV.

Complementar:

AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira, BASTOS, ÉDSON ALVES. Princípios Agronômicos da Irrigação. Editora Embrapa

Disciplina: REDAÇÃO TÉCNICA

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

- Denotação e conotação (Linguagem literária e não literária).
- Variação linguística.
- Linguagem formal e informal, marcas de oralidade.
- Questões práticas da Língua Portuguesa: mas e mais; afim e a fim de; acerca de, há cerca, a cerca; a e há; os porquês; de mais e demais; se não e senão; mau e mal; ao invés de e em vez de; onde e aonde; etc.
- Reforma ortográfica.
- Pronomes de tratamento.
- Regras da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos.
- Estrutura das redações oficiais: vocativo, fechamento, estética, preenchimento de envelope de envio.
- Redações técnicas e oficiais: ofício, memorando, solicitação, requerimento, procuração, ordem de serviço, ata, parecer, abaixo-assinado, e-mail.
- Relatório técnico.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

BECHARA, Evanildo. **Gramática Moderna Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

KOCH, INGEDORE Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____ & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1997.

Disciplina: GRANDES CULTURAS

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

1. Conceito de Grandes Culturas; 2. Culturas estudadas: Sorgo, milho, feijão, soja, mandioca, amendoim, cana-de-açúcar, algodão e arroz; 3. Origem e importância econômica, botânica, clima e manejo, nutrição e adubação, propagação e tratos culturais, principais doenças e pragas, colheita e pós-colheita das culturas do item anterior.

REFERÊNCIAS

Básica:

SÉRIE EMBRAPA PARA AS CULTURAS TRABALHADAS “500 perguntas e 500 respostas-Você pergunta, a Embrapa responde: Editora Embrapa.

Complementar:

SÉRIE UFV PARA AS CULTURAS TRABALHADAS “Do plantio à colheita”.

Disciplina: PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES

Créditos: 4

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Introdução à suinocultura. Principais raças de suínos. Anatomofisiologia dos sistemas digestório reprodutivo dos suínos. Fases da criação: pré-inicial, inicial, inicial pós desmame, recria ou crescimento e acabamento. Abate dos animais. Reprodução de suínos. Manejo nutricional. Higiene e profilaxia na suinocultura. Introdução à avicultura. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo avícola. Formação e importância alimentar do ovo. Higiene e profilaxia na avicultura. Criações aquícola: panorama da aquícola nacional e mundial - Conceito e tipos Instalações aquícolas. Piscicultura. Apicultura: conceitos e importância, biologia e anatomia das abelhas, castas e organização social das abelhas, implantação do apiário, materiais e equipamentos, captura de colmeia, manejo: manipulação, união e divisão, enxameação e reprodução, manejo e produção de rainhas, polinização e produtos apícolas, alimentação das colmeias; coleta e beneficiamento do mel.

REFERÊNCIAS

Básica:

- ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. Viçosa-MG: UFV, 2008. 88 p.
- AMARAL, A. L. et al. **Boas Práticas de Produção de Suínos**. Embrapa Suínos e Aves. Concórdia, SC, 2006, 60 p. (Instrução técnica para o suinocultor, 50).
- BELLAVER, C. et al. **Boas práticas de produção de frangos**. Embrapa Suínos e Aves, 2003.
- COTTA, T. **Alimentação de Aves**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.
- COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. **Galinha: Produção de ovos**. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.
- COTTA, T. **Produção de Pintinhos**. São Paulo: Aprenda Fácil, 2002. 200 p.
- DE SOUSA, E. C. P. M.; TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura Fundamental**. Ed. Nobel, 2007. 88pg.
- EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA; **Criação de abelhas: apicultura**. Embrapa Meio-Norte – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 113p – (ABC da agricultura familiar, 18).
- HUET, M. **Tratado de Piscicultura**. Ed. Mundi Prensa. 1998, 749p.
- PINHO FILHO, R. **Apicultura**. Coleção Agroindústria, v. 10. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1997. 100p.
- SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**. Viçosa-MG: UFV, 2009. 224 p.
- SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa- CNPSA, 1998.388p.
- UPNMOOR, I. **Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz**. Guaíba- RS: Agropecuária (Coleção de quatro livros). 2000.
- VALVERDE, C. C. **250 Maneiras De Preparar Rações Balanceadas para Suínos**. Ed. Aprenda Fácil, 2001. 242 pg. (ISBN 85-88216- 77-9).
- VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V.; ALBINO, L.F.T. **Criação de Frango e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2005. 208 p.

Complementar:

- ABREU, P.G.; ABREU, V.M.N. **Ventilação na avicultura de corte**. Brasília-DF: EMBRAPA, 2000. 50 p.
- NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada**. São Paulo: Atlas, 2010. 144 p.
- SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G.; GÓMEZ, S.Y.M.; ABREU, T.G.M. **Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção**. Viçosa-MG: UFV, 2009. 150 p.
- SEGANFREDO, M. A. **Gestão Ambiental na Suinocultura**. Ed. Embrapa, 2007. FIALHO, E. T. **Alimentos Alternativos Para Suínos**. Ed. UFLA, 2009. 232 pg.
- WOLFF, L.F. **Como Alimentar Enxames**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 51p. (ABC da Agricultura Familiar, 31)
- VENTURIERI, G.C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Ver. Atual –

2.ed.Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 60p.

Disciplina: OLERICULTURA

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

1- Conceito de Olericultura; 2- O agronegócio no cultivo de hortaliças; 3- Tipos de exploração; 4- Classificação das hortaliças; 5- Influência dos fatores climáticos; 6- Equipamentos e ferramentas; 7- Produção de mudas (viveiricultura); 8- Tipos de propagação; 9- Planejamento e implantação da horta; 10- Cultivo das espécies mais adaptadas no Vale do São Francisco: alface, cebola, coentro, beterraba, cenoura, couve, melão, melancia, abóbora, pimentão e tomate.

REFERÊNCIAS

Básica:

FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. UFV, Viçosa. 2003. 2.ed. 393p.
FONTES, P C R. **Olericultura: teoria e prática**. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p

Complementar:

BORNE, H.R. **Produção de mudas de hortaliças**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.

Disciplina: FORRAGICULTURA

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

Importância das pastagens; Características botânicas das plantas forrageiras; Terminologias; Principais forrageiras; Tipos de pastejo: contínuo e rotativo; Adubação e correção do solo; Formação de pastagens, capineiras e pastagens consorciadas; Controle de ervas daninhas; Principais pragas das pastagens e seu controle; Dimensionamento de pastos; Produção de silagem e feno; Adubos verdes; Recuperação de pastagens degradadas; Integração lavoura-pecuária; Sistemas silvopastoris.

REFERÊNCIAS

Básica:

Reis, R.A. et. al. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros**. Ed. Funep, 2014, 714p.
FONSECA, D.M. & MARTUSCELLO, J.A. **Plantas Forrageiras**. 1ª Ed. Viçosa:UFV, 2010, 537p.

Complementar:

ALCÂNTARA, P.B. & BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 5ª Ed. Nobel, São Paulo.1998.
ANDRADE, R.P., BARCELLOS, A.O., ROCHA, C.M.C. **Simpósio sobre**

pastagens nos ecossistemas brasileiros: pesquisas para o desenvolvimento sustentável, 1995, Brasília. Anais... Brasília: SBZ, 1995. 200p.

PEDREIRA, C.G.S; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIAS, V.P. (Org.). **Produção de ruminantes em pastagens**, 2007, Piracicaba. Anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem, Piracicaba, SP: FEALQ, 2007, 472p.

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

Introdução e Histórico da Segurança do Trabalho. Leis e normas regulamentadoras vigentes. Equipamentos de Proteção Individual. Riscos ocupacionais: conceitos e classificação. Mapa de riscos. Periculosidade e Insalubridade. Acidente e doenças relacionados ao trabalho. Primeiros Socorros. Prevenção e combate a incêndios. Segurança do trabalho aplicada à agricultura.

REFERÊNCIAS

Básica:

- **Segurança e Medicina do Trabalho** - 2º Semestre - 16ª Ed. 2015. Editora Saraiva.

- **Descomplicando A Segurança do Trabalho - Ferramentas Para o Dia A Dia**. Paulo Leal. - 2ª Ed. 2014. Editora Ltr.

- **Livro de Bolso do Técnico de Segurança do Trabalho**. Antonio Carlos Fonseca Vendrame. Editora Ltr. 2013.

- **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rildo Pereira Barbosa; Paulo Roberto Barsano. Editora Érica. 2014.

Complementar:

Bibliografia complementar será abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

Disciplina: CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais; Características e emprego dos diversos materiais: madeiras,

agregados, aglomerados, materiais cerâmicos, ferragens, materiais plásticos e outros materiais;

Tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais: normas gerais, croqui, plantas de situação e localização, planta baixa, cortes, fachadas, laterais e perspectivas, memoriais descritivos e de especificações técnicas, orçamento; 4. Tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais: telhados com estrutura de madeira e metálicas, paredes de madeira e alvenaria, fundações e alicerces simples, contra pisos e pisos simples; 5. Tipos de instalações rurais: residência rural, galpão para máquinas, estruturas para armazenamento e estabilização de dejetos, instalações zootécnicas.

REFERÊNCIAS

Básica:

PEREIRA, M. F. Construções Rurais. Editora Nobel.

SOUZA, J. L. M. de. Manual de Construções Rurais. 3ª edição revista e complementada, 1997. PDF.

Complementar:

CARNEIRO, O. Construções Rurais. Editora Nobel.

Material Internet

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE **Créditos: 03**
NEGÓCIO AGROPECUÁRIO

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

- Conceitos, tipos, princípios e objetivos do agronegócio (dentro das empresas nas atividades agropecuárias);
- Cadeias produtivas do agronegócio;
- Planejar, organizar, dirigir e controlar empreendimentos agroindustriais e agropecuários;
- Ferramentas para a Gestão de qualidade na agropecuária;
- Noções básicas do Processo de gestão de pessoas;
- Noções de comercialização no agronegócio;
- Empreendedorismo;
- Noções de marketing;
- Noções básicas de logística dentro de um empreendimento agrícola;
- Cooperativismo e associativismo;
- Como elaborar uma pesquisa de mercado;
- Projetos agropecuários.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão do Agronegócio**. São Carlos-SP: Edufscar - 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora - 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora - 2003.

DORNELES, José Carlos Assis. **Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora - 2008.

NEVES, Marcos Fava, ZILBERSZTAJN, Decio & NEVEZ, Evaristo Marzabal. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo-SP, Editora Saraiva - 2005.

REIS, Luis Filipe Sousa Dias. **Agronegócios: qualidade na gestão**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

ZUIN, Luis Fernando Soares & QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios Gestão e Inovação**. São Paulo-SP: Editora Saraiva - 2008.

Complementar:

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão do Agroindustrial**. São Paulo-SP: Editora Atlas – 2009.

DORNELES, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Editora – 2008.

HISRICH, Robert D. & PETERS, Michael P. & SHEPHERD, Dean. **Empreendedorismo**. Porto Alegre-RS: Bookman – 2009.

KOTLER, Philp & KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil – 2006.

Disciplina: Fruticultura

Créditos: 04

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

1-Importância sócio-econômica da fruticultura; 2-Influência dos fatores climáticos e edáficos na produção frutíferas; 3-Produção Integrada de Frutas; 4-Sistemas de produção das principais frutíferas: Mangueira, Videira, Bananeira, Goiabeira, Coqueiro, Cajueiro, Maracujazeiro, Mamoeiro, Aceroleira e Anonáceas; 5-Pós-colheita de frutas.

REFERÊNCIAS

Básica:

ABBOUD, A. C. S. **Introdução à Agronomia**, 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2013, 644 p.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA 2016. Santa Cruz do Sul: **Editora Gazeta**, 2016. 88p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p.

CHOUDHURY, M. M.; COSTA, T. S. **Cultivo da Videira**: Ponto de colheita. Embrapa Semiárido. Sistema de Produção, 2004.

SILVA, P. C. G.; COELHO, R. C. **Cultivo da Videira**. Embrapa, 2010.

Disponível

em:<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/CultivodaVideira_2ed/Caracterizaca_social_da_%20videira.html>. Acesso em: 10 jul. 2014.

Cultivo da bananeira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 36 n. 288,

2015. 128p.
Cultivo do mamoeiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.34 n.275,
2013. 96p.

Complementar:

<https://>

sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br

Consultas a diversos artigos científicos.

Disciplina: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM AGROPECUÁRIOS - TPOA **Créditos: 03**

Total de horas-aula: 60

Carga horária total:

EMENTA

1. **Definição e Objetivos da Tecnologia de Alimentos:** Importância da tecnologia de alimentos; Operações Básicas; Microbiologia de Alimentos; Higiene e Segurança de alimentos.

2. **Tecnologia de Carnes:** Perspectivas e requisitos para industrialização de carne suína, bovina, ovina e aviária; Etapas de pré-abate e abate; Transformação do músculo em carnes; Processamentos de carnes.

3. **Tecnologia de Frutas e Hortaliças:** Processamento de Vegetais: frutas e hortaliças; Minimamente processados; Doces e geleias; Sucos e polpas.

4. **Tecnologia de Laticínios:** Definição e composição do leite; Legislação sobre leite; Características físico-químicas e sensoriais do leite; Microbiologia do leite; Obtenção higiênica do leite; Processamento do leite: Produtos lácteos fermentados em geral; Queijos; Doce de leite; Creme de leite, Manteiga, leite condensado.

5. **Tecnologia de ovos:** Estrutura dos ovos; Composição química dos ovos; Conservação e armazenamento; Processamento de ovos.

REFERÊNCIAS

Básica:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

FELLOWS, P. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A.J. **Tecnologia de Alimentos – princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.

PARDI, M.C; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.E.; PARDI, H.S. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Volume I**. Goiânia: UFG, 2001. 623p.

Complementar:

Apostila de Curso de Tecnologia de Carne – Portal Educação e Sites Associados.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 set. 2004
FARIAS, A. X. de; ROCHA, E. S. da; SILVA, F. T.; COSTA, S. D. de O.
Princípios de higiene pessoal para os manipuladores da indústria de laticínios. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2003. 16 p. (Embrapa Agroindústria de Alimentos. Documentos, 55).

Disciplina: HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL

Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Introdução à disciplina. A higiene no processo produtivo. Medidas gerais de profilaxia. Desinfecção e desinfetantes. Aspectos higiênicos da água para animais de produção. Manejo dos dejetos e saneamento do solo. Controle de endo e ectoparasitas. Controle de moscas e roedores. Princípios gerais de vacinas e vacinação. Manejo sanitário de suínos. Manejo sanitário de aves. Manejo sanitário de pequenos ruminantes. Manejo sanitário de bovinos.

REFERÊNCIAS

Básica:

SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**. Viçosa-MG: UFV, 2009. 224 p.

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa CNPSA, 1998.388p.

SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G.; GÓMEZ, S.Y.M.; ABREU, T.G.M. **Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção**. Viçosa-MG: UFV, 2009. 150 p.

RADOSTITS, O.M.; et al. **Clínica Veterinária – Um tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos**. 2002.

DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. 1ºed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C. **Doenças de Ruminantes e eqüinos**. 2º. Vol. 1 e 2. São Paulo: Varela, 2001, 651p.

Complementar:

ANDREWS, A.H. et al. **Medicina Bovina: Doenças e Criações de Bovinos**. 2008.

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL

Créditos: 03

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

- Histórico da questão ambiental no mundo;
- Conceitos utilizados em gestão ambiental;
- Legislação Ambiental;
- Sistema de gestão ambiental;
- Avaliação de Impactos ambientais na Agropecuária.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Gleber, L; Palhares, J. C. P (Ed. Técnicos). **Gestão Ambiental na Agropecuária**. EMBRAPA, 2007. 310p.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental**, teoria e prática. São Paulo, 2004. 184p.

Legislação Ambiental Federal, Estadual e Municipal.

Complementar:

Nicolella, G., Marques, J. F., Skorupa, L. A. **Sistema de Gestão Ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campinas, SP**. EMBRAPA (documentos).

Artigos Internet.

Disciplina: PRODUÇÃO DE RUMINANTES Créditos: 04

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

EMENTA

Importância econômica e social da bovinocultura. Principais raças bovinas. Avaliação fenotípica de bovinos. Melhoramento genético da bovinocultura. Manejo geral na bovinocultura. Alimentação de bovinos. Sistemas de criação de bovinos. Instalações e equipamentos. Importância econômica e social da caprinovinocultura. Principais raças caprinas e ovinas. Avaliação fenotípica de caprinos e ovinos. Melhoramento genético da caprinovinocultura. Manejo geral na caprinovinocultura. Alimentação de caprinos e ovinos. Sistemas de criação de caprinos e ovinos. Instalações e equipamentos.

REFERÊNCIAS

Básica:

CORRADELLO, E. F. A. Criação de ovinos: antiga e contínua atividade lucrativa. Coleção Brasil Agrícola, São Paulo: Ícone, 1998.

LAZZARINI NETO, S. Cria e Recria. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 120 p.

LAZZARINI NETO, S. Reprodução e Melhoramento Genético. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 86 p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; PEDREIRA, C. G. S.; FARIA, V. P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. Editora FEALQ. 2. ed.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional. Piracicaba-SP: FEALQ, 2000.

580 p.

PIRES, A.V (ed.). Bovinocultura de Corte. v.1 e v.2, Piracicaba: FEALQ, 2010. 1510 p.

RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, V. T. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1988.

SOBRINHO, A. G. da S. Produção de Ovinos. Editora Funep, 3 edição, 302 p.

SOUZA, I. G. A ovelha, manual prático zootécnico. Ed. Pallotti. 1994.

Complementar:

CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. **Leite de Qualidade: Manejo Reprodutivo, Nutricional e Sanitário**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 195 p.

COIMBRA, F. A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2º edição, Guaíba: Agropecuária, 1997. CAVALCANTE, A. C. R.. 500 Perguntas e 500 Respostas: Caprinos e Ovinos de Corte. Ed. Embrapa, 241 pg.

LOPES, P.S. **Teoria do Melhoramento Animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118 p. VELOSO, C.M.; OLIVEIRA, A.S.; SILVA, J.C.M. Manejo e Administração na Bovinocultura Leiteira. Produção Independente, 2009. 482 p.

<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/>

Disciplina: Agroecologia

Créditos: 02

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

EMENTA

1. Agroecologia (conceitos e princípios); 2.Principais ramos ou vertentes do movimento agroecológico; 3.O sistema orgânico de produção agroecológica (leis, características e vantagens); 4. Planejamento da propriedade orgânica; a certificação orgânica; 5. Solos (procedimentos danosos, medidas de proteção, preparo no sistema orgânico, preparo mínimo, correção e recuperação, adubação verde); 6. Proteção de plantas (princípios da resistência das plantas, a trofobiose, medidas de proteção, defensivos alternativos) 7. Biofertilizantes.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

PENTEADO, SÍLVIO ROBERTO, Manual Prático de Agricultura Orgânica – Fundamentos e Técnicas – Campinas, SP. Edição do Autor, Outubro/2007- Atualizado em Janeiro/2009 – p.216.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.

Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

ALTIERE, MIGUEL, Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável – 3.ed. rev. ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012. 400p.

COMPLEMENTAR:

HENZ G.P., ALCÂNTARA, F.A. de, RESENDE, F.V., Produção Orgânica de Ortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde – Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 308p.

AQUINO, A.M. de, ASSIS, R.L., Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica Sustentável – Brasília- DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 450p.

Disciplina: EXTENSÃO RURAL

Créditos: 04

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

EMENTA

Compreender e discutir as principais abordagens conceituais sobre o rural e o urbano na sociologia rural Brasileira com ênfase no semiárido. Conhecer as bases conceituais da extensão rural sua trajetória histórica e o desenvolvimento práticas e políticas públicas; Conhecer e vivenciar metodologias participativas e demais práticas para o desenvolvimento da extensão rural. Discutir o papel extensionista do Técnico em agropecuária

REFERÊNCIAS

Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção.** In: congresso brasileiro de economia e sociologia rural, 23, Anais... Natal: Sober, 1997, p.147-185.

COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo – concepções e métodos.** Viçosa: Editora da UFV, 2005. 139p.

DIAS, Marcelo Miná. **A extensão rural de terceira geração:** em direção a um modelo alternativo. (texto didático disciplina Extensão Rural – UFV)

WANDERLEY, M. de N. B. **A ruralidade no Brasil Moderno**. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, N. (Org) Una nueva ruralidad en América Latina ? Buenos Aires: CLASCO/ASDI, 2001. p. 31-44.

Complementar:

[Seca e a Convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste, 2008. \(Capítulos 1, 2 e 8\)](#)

CAPORAL, F. R. **Bases para uma nova Ater pública**. Rev. Extensão Rural. Santa Maria DEAER/CPGER/CCR/UFSM, , Ano X, Jan-Dez/2003. pp. 85-117

_____. **Bases para uma Política Nacional de Formação de Extensionistas Rurais** / – Brasília: 2009.

_____, et. al. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável enfrentar desafios para romper a inércia**. BRASÍLIA, 2006 (NÃO PUBLICADO).

CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção**. In: congresso brasileiro de economia e sociologia rural, 23, Anais... Natal: Sober, 1997, p.147-185.

1.4.10 Critérios de aproveitamento de estudo e certificação de conhecimentos anteriores

Será assegurado o direito ao aproveitamento de estudos realizados ao aluno que:

- I - Ingressou na instituição devido a seus Processos Seletivos;
- II - Tenha sido transferido de outra instituição;
- III - Tenha efetuado transferência interna de curso;
- VI- Tenha cursado o componente curricular com proveito, como aluno regular ou não, em outra instituição.

O aproveitamento de estudos dos componentes curriculares da Educação Profissional Técnica de nível médio somente poderá ser concedido quando cursadas em outro curso da Educação Profissional Técnica de nível médio.

O aproveitamento de componentes curriculares, mediante requerimento enviado à Secretaria de Controle Acadêmico por ele ou por seu representante legal, será acompanhado dos seguintes documentos:

- I - histórico escolar (parcial ou final) com a carga horária e a verificação dos rendimentos escolares dos componentes curriculares;
- II - ementa dos componentes curriculares com programas de ensino, cursados no mesmo nível de ensino ou Curso de nível superior afim.

A verificação de rendimentos dar-se-á após análise do processo, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e carga horária igual ou superior à do(s) componente(s) do curso pretendido, com parecer favorável do professor da área e do Coordenador do Curso.

A dispensa de componente curricular dar-se-á somente no Estágio Curricular, conforme as respectivas legislações em vigor.

A certificação consistirá em um processo de reconhecimento de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão Pernambucano, a qual se dá através de exame individual do aluno.

As inscrições para a certificação deverão ser feitas sempre no início de cada período letivo de acordo com o seguinte calendário:

I - O aluno terá prazo de oito dias úteis, a contar da data de início do período letivo para fazer o requerimento na Secretaria de Controle Acadêmico;

II - No nono dia letivo do período letivo a Secretaria de Controle Acadêmico encaminhará os requerimentos para a Coordenação do Curso, para que, imediatamente, esta comunique a solicitação ao Departamento de Ensino, indicando nomes de professores habilitados para efetuarem a verificação do objeto do requerimento.

A pedido do Departamento de Ensino, a Direção Geral constituirá, em Portaria, uma Banca Examinadora composta por três professores da área em questão do IF Sertão Pernambucano ou convidado de outra instituição. A Banca Examinadora terá quinze dias, a contar da data da Portaria, para realizar a avaliação e proferir os resultados.

Para integralização curricular, o aluno deve cursar regularmente, pelo menos, 40% (quarenta por cento) dos créditos curriculares, conforme plano de estudos estabelecido pela Coordenação de Curso, para cada aluno submetido a processo de reconhecimento de estudos. Não há possibilidade de diminuição do tempo mínimo para integralização de curso, nos cursos em fase de implantação.

O aluno interessado em obter uma certificação deverá cumprir e atender os seguintes requisitos: protocolar o respectivo requerimento na Secretaria de Controle Acadêmico até a data prevista no calendário de matrículas; anexar ao requerimento os comprovantes dos estudos realizados anteriormente ou memorial descritivo dos conhecimentos, habilidades e competências anteriormente desenvolvidas.

O Coordenador de Curso poderá solicitar informações ou comprovantes adicionais à documentação apresentada.

Admitido o requerimento, o aluno estará apto a realizar a prova de para obtenção da certificação, cuja data será fixada com pelo menos 08 dias de antecedência.

A prova deverá avaliar, por amostragem, todas as competências enumeradas no plano de ensino do componente curricular que for objeto da avaliação.

As competências, o conteúdo do componente curricular que será avaliado e a bibliografia básica deverão ser divulgados com a data da avaliação.

A realização da prova é individual e, dependendo da natureza do componente curricular, o processo de avaliação pode incluir, em seu desdobramento, prova escrita, prova oral, prova prática ou de laboratório, a critério da Banca Examinadora.

Os critérios de correção da prova individual e de atribuição de resultados caberão à Banca Examinadora, sempre de acordo com o sistema de avaliação do IF Sertão Pernambucano.

O critério mínimo de aprovação na prova de obtenção da certificação será de acordo com o a modalidade de ensino.

Ao aluno aprovado no processo de avaliação serão atribuídos os créditos referentes ao componente curricular, em conformidade com este Projeto Pedagógico de Curso.

O aluno reprovado no processo de Avaliação de Competência deve cursar integralmente o componente curricular que foi objeto de sua avaliação, e não lhe é permitido requerer novo processo de avaliação para a mesmo componente curricular.

A Banca Examinadora fará a correção das provas e lavrará a ata de resultados finais num prazo máximo de 03 (três dias) após a realização das provas. A ata será encaminhada à Secretaria de Controle Acadêmico com o visto do Coordenador do Curso, para a divulgação dos resultados aos candidatos e o devido registro acadêmico.

1.4.11 Certificação Parcial

O aluno que trancar o curso sem a integralização do mesmo, poderá requerer as certificações de Auxiliar Técnico em Agropecuário I ou II, nos casos que integralizar os dois primeiros semestres ou os três primeiros semestres respectivamente.

No certificado constará no verso as disciplinas cursadas pelos alunos requerentes e suas respectivas cargas horárias.

1.4.12 Diploma

O IF Sertão Pernambucano *campus* Santa Maria da Boa Vista conferirá Diploma ao aluno que concluir com êxito todos os requisitos propostos por este

Projeto Pedagógico de Curso. O aluno será diplomado com o título de Técnico em Agropecuária.

O Diploma será emitido pelo *campus*, conforme legislação em vigor, e registrados pela Secretaria de Controle Acadêmico.

Após integralizar todos os componentes curriculares, a prática profissional e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o aluno fará jus ao Diploma.

Cabem à Secretaria de Controle Acadêmico as providências para a emissão do Diploma, atendendo à solicitação do interessado.

A solicitação de emissão do Diploma do curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária pode ser feita pelo aluno que cumprir as seguintes exigências:

I - haver integralizado todos os componentes curriculares previstos no PPC do curso;

II - haver cumprido a prática profissional, com relatórios de cada etapa;

III - comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do IF Sertão Pernambucano.

Após a solicitação de emissão do Diploma e comprovado o cumprimento de todas as exigências por parte do aluno, o Secretário (a) de Controle Acadêmico poderá, caso seja necessário para quaisquer fins, emitir uma declaração de conclusão de componentes curriculares, atestando o cumprimento das etapas obrigatórias e informando que a confecção do diploma está em curso.

1.4.13 Metodologia

A atual proposta metodológica compreende que uma formação profissional que integre trabalho e ensino é algo desafiador, uma vez que provoca rupturas com as formas tradicionais de ensino e promove inovações e inquietações na educação. O conhecimento, aqui, será aplicado à vida pessoal e profissional do educando que por sua vez, irá exercitar sua cidadania nas variadas esferas sociais que estiver envolvido. Outra preocupação reside na necessidade e possibilidade de oportunizar um ensino que esteja em consonância com as novas exigências do mundo contemporâneo e cada dia mais tecnológico. Diante de todas estas perspectivas, o educando deve ser

agente transformador de sua realidade, construtor de seu conhecimento e protagonista de sua história e que para isso ocorra de maneira eficaz, listamos abaixo, alguns tópicos que se tornam imprescindíveis no campo das perspectivas pedagógicas do IF Sertão Pernambucano, *campus* Santa Maria da Boa Vista:

- I - Formação integral do educando levando em consideração suas características específicas, interesses, condições de vida e de trabalho;
- II - Apreciação dos conhecimentos prévios, (re)construção dos saberes escolares, assim como das especificidades do curso técnico em questão;
- III - Adoção da pesquisa como um princípio educativo;
- IV - Articulação e Integração dos conhecimentos das variadas áreas sem sobreposição de saberes;
- V - Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

1.4.14 Estágio Curricular

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do Projeto Pedagógico do Curso.

No IF Sertão Pernambucano, o estágio curricular está regulamentado pela resolução nº 12/2015 do conselho superior (CONSUP) sendo descrito como um conjunto de atividades que tem como principal objetivo possibilitar aos alunos dos cursos regulares o desenvolvimento de competências profissionais no ambiente de trabalho, visando à preparação para o mundo produtivo.

No curso técnico de nível médio subsequente em agropecuária, o estágio é parte da matriz curricular, desta maneira, será obrigatório, com carga horária de 200 horas e dar-se-á por meio de convênio firmado entre o IF Sertão Pernambucano e a concedente, com acompanhamento nos termos do Art. 3º da Lei 11.788/2008 e do Art. 11 do Regulamento de Estágio para Cursos do IF Sertão Pernambucano aprovado pelo Conselho Superior através da Resolução nº 12/2015.

Os alunos podem aproveitar tempo exercido em atividades profissionais ligadas à agropecuária para contabilizar como horas de estágio até o limite de 140 horas, ou em atividades de pesquisa e extensão, também ligadas à área de agropecuária, até o limite de 100 horas. Em todos os casos, devidamente comprovados, conforme resolução nº 12/2015.

O estágio supervisionado também poderá, parcialmente ou totalmente, ser um projeto de extensão na área de agropecuária elaborado exclusivamente para esse fim por um docente. No projeto elaborado, deve constar o supervisor do estágio.

O estágio poderá ser realizado a partir de quando o aluno terminar o segundo semestre, tendo-o integralizado ou não.

O aluno terá nota referente ao relatório de estágio variando de 0 (zero) a 10 (dez). Para obtenção da aprovação no estágio, a nota final do estágio deverá ser igual ou superior a 6 (seis) e será obtida a partir da média aritmética entre as notas obtidas na auto-avaliação, na avaliação da empresa concedente e no relatório de estágio.

A orientação do estágio e da confecção do relatório de estágio, bem como a designação da nota do mesmo, ficará a cargo de um docente. Esse orientador será ser indicado conforme resolução nº 12/2015 do CONSUP.

O plano de estágio supervisionado será conforme modelo anexo a este documento.

1.4.15 Atividades Complementares

O IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista se preocupa que o egresso de seus cursos tenham um perfil que combine o conhecimento técnico com uma boa visão do mercado, além de ter uma preocupação com a formação humana. Pensando nisso, as atividades complementares contribuem na formação de indivíduos capazes de buscar conhecimentos e saber utilizá-los.

1.4.15.1 Atividades de pesquisa

Com um pensamento voltado à formação integral do ser cidadão e do profissional de que a sociedade necessita, o IF Sertão - PE - *Campus* Santa

Maria da Boa Vista estimula a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico.

Atualmente o *campus* desenvolve pesquisa através dos seguintes programas institucionais:

I - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Ofertado anualmente através de edital para alunos do nível médio (Modalidade PIBIC JR);

II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) – Ofertado anualmente através de edital para alunos do nível superior.

Os resultados dos projetos são apresentados na Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JINCE) do IF Sertão - PE, congressos e no periódico científico Semiárido *De Visu*.

1.4.15.2 Atividades de extensão

A extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a interação necessária à vida acadêmica.

No IF Sertão Pernambucano, a extensão está alicerçada nas atividades desenvolvidas pelos discentes através de visitas técnicas, estágios, palestras, cursos de Formação Inicial e Continuada e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

Segundo a Resolução do Conselho Superior nº 37/2010, a carga horária de participação em projetos de extensão poderá ser contabilizada como estágio, respeitando a correlação entre as atividades do Projeto Pedagógico de Curso e o curso em que o aluno esteja matriculado.

1.4.16 Apoio ao Discente

Sabe-se que o acesso à educação é direito garantido pelo estado e que os avanços das políticas públicas reafirmam esse dever e integram as

necessidades de se proteger o livre exercício da cidadania, como o fato de não só incluir, mas de dar condições para que o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica permaneça estudando em igualdade de condições nas entidades de ensino, de forma integral a estimular e desenvolver a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico durante esse processo formativo.

Nesse ínterim, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), normatizado através do decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, institucionaliza a assistência estudantil através da garantia de dotação orçamentária específica para este fim, sendo os Institutos Federais um dos campos obrigatórios para sua execução.

Dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano instituiu, pautado no programa nacional, a sua Política de Assistência Estudantil através da Resolução N° 46 a partir de 2015. Essa política atua levando em conta alguns programas e sua execução levará em consideração a realidade de cada *campus*. Sendo assim, as ações relacionadas à assistência estudantil no *Campus* de Santa Maria da Boa Vista se encontra vinculada ao Departamento de Ensino, contando com o exercício de uma Comissão (permanente) da Assistência Estudantil composta por uma equipe interdisciplinar que efetiva os seguintes programas e ações:

1. **Programas Universais:** Destinados ao atendimento de todo o corpo discente. Inclui:

1.1 Seguro de vida: contempla despesas médicas e hospitalares em caso de acidentes, garante ao segurado o reembolso de despesas médicas, dentárias e diárias hospitalares, a critério médico, necessárias ao tratamento do segurado. A abrangência é de 24 horas por dia, assegurando todos os estudantes envolvidos nas atividades de visita técnica, participação em eventos de natureza científica, acadêmica, artística, cultural e desportiva, em que represente a

instituição. O estudante estará segurado, inclusive, nas férias escolares.

1.2 Material escolar básico com fardamento, e possibilidades de caderno, caneta, lápis, borracha, camisa oficial, mochila, agenda.

1.3 Ajuda de custo: destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos científicos, estudantis, artísticos, entre outros. Serão priorizadas as ajudas de custo aos estudantes que apresentarão trabalhos acadêmicos vinculados à Instituição.

1.4 Atenção biopsicossocial: na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante, pretende-se promover qualidade de vida, além de favorecer seu desempenho acadêmico, ofertando atendimentos ambulatoriais e primeiro socorros com a enfermagem, atendimento nutricional, psicológico e pedagógico; além do trabalho educativo em saúde com a realização de campanhas educativas, palestras, rodas de conversa, oficinas, seminários, feiras, incluindo temáticas que abordem a diversidade social em prol da implantação, divulgação e fortalecimento das políticas de ações afirmativas. O incentivo à atividade física e de lazer e a educação artística e cultural - vinculado à Coordenação de Extensão, tem como objetivo garantir aos estudantes o pleno exercício dos direitos culturais e de lazer, apoiar e incentivar ações artístico-culturais, visando uma valorização e difusão das manifestações culturais e esportistas estudantis e estimulação do acesso às fontes culturais e esportivas; garantir apoio técnico para realização de eventos artísticos como festivais de arte (teatro, dança, música, literatura, fotografia, vídeo, etc.); valorizar grupos e manifestações culturais locais.

2. **Programa de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas** – Ações são realizadas por uma comissão permanente - NAPNE - que busca atender às pessoas que necessitam de políticas de inclusão com finalidade de ampliar possibilidades de êxito e permanência

destes discentes na instituição. Primeiramente procura-se identificar os estudantes com determinadas necessidades educacionais por meio da participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe, contato com as coordenações de curso, familiares dos estudantes, entre outras, assegurando o atendimento a esse estudante; fornecendo recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos aos estudantes e professores, a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, a convivência com a diversidade e o desenvolvimento profissional do estudante; oferecendo suporte para a implantação de medidas de acessibilidade no campus, de modo a garantir o acesso destes estudantes aos vários espaços acadêmicos da instituição; estimulando a produção de projetos de pesquisa e extensão que envolvam estudantes com necessidades específicas; além da realização de eventos ordinários e extraordinários, como campanhas de sensibilização, seminários, palestras, rodas de conversa, cursos de extensão e formações sobre inclusão e acessibilidade para implantação, divulgação e fortalecimento da Política de Assistência aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas.

3. **Programas específicos** – Têm por critério o quesito socioeconômico e a não duplicidade de matrículas na rede pública de ensino. Todo o processo de inclusão neste programa deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional responsável pela Assistência Estudantil. Nesse campus são disponibilizadas as seguintes modalidades: moradia, alimentação e transporte.

1.4.17 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação é um componente muito importante no planejamento e organização do trabalho pedagógico do professor. No entanto, ela ainda representa um dos maiores desafios colocados, não só no trabalho docente, como também aos gestores e poder público. A respeito dela pairam muitas dúvidas, receios, conservadorismos e modismos.

Grande parte desses problemas está no próprio sentido do que realmente é avaliar. Essa, por ser um conceito polissêmico abarca uma gama de definições fundadas em diferentes concepções acerca da educação, do

papel de seus sujeitos, dos fins e meios do processo educativo escolar e principalmente de princípios orientadores da prática pedagógica.

Podemos definir avaliação como componente do processo ensino-aprendizagem responsável pela verificação e qualificação dos resultados obtidos. É por meio da avaliação que podemos observar se há correspondência entre os objetivos, os conteúdos trabalhados e a aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

Como a avaliação é um processo, essa assume ao longo desse diferentes papéis: verificação, qualificação, apreciação qualitativa:

- ✓ **Verificação:** constituem-se pela coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, exercícios, tarefas, observação, desempenho, entrevistas etc.
- ✓ **Qualificação:** comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos.
- ✓ **Apreciação qualitativa:** avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados (LIBÂNEO,1994, p196).

Ainda em relação às funções e tipos de avaliação escolar podemos apontar as seguintes: diagnóstica formativa e somativa. Essas estão apresentadas no esquema a seguir:

INICIAL E DIAGNÓSTICA A função diagnóstica orienta o trabalho do professor, pois possibilita a sondagem tanto do nível e formas de conhecimento do objeto de estudo, assunto, conteúdo, quanto das dificuldades que os alunos têm em relação aos mesmos.

É a partir dos dados fornecidos através da avaliação diagnóstica, a respeito das características de aprendizagem dos alunos, que o professor vai escolher o tipo de intervenção mais adequada a ser empregada.

Pode ser realizada por meio de diversos instrumentos como (testes, entrevista, exercícios, tempestade cerebral, atividades individuais e mesmo coletivas).

O bom professor, consciente da necessidade de planejar utiliza a avaliação diagnóstica para conhecer a turma, os conhecimentos já consolidados, os conhecimentos ainda não assimilados, as dificuldades, os interesses, os caminhos percorridos na resolução de problemas e atividades. E também para avaliar os próprios instrumentos de avaliação, quais deram mais resultados, quais ofereceram maior quantidade de informação, melhor retrato da realidade etc.

FORMATIVA: A função formativa tem como foco todo o processo de ensino-aprendizagem visando “informar o professor e o aluno sobre o momento inicial e os progressos obtidos e localizar falhas no processo de ensinagem, visando à sua correção” (ANASTASIOU, 2005).

É a partir dessa avaliação, que o professor consegue dar um ***feedback aos alunos e demais interessados sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela é possível promover ajustes no*** processo de ensino-aprendizagem, pois ajuda a detectar os pontos frágeis ao longo do processo.

SOMATIVA: A função somatória (também conhecida como classificatória) é realizar avaliações pontuais no processo de ensino aprendizagem, pois visa basicamente atribuir conceito, nota aos alunos como exigência para aprovação ou reprovação (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso etc.).

O ato de avaliar a aprendizagem na escola expressa uma investigação tanto da qualidade dos resultados obtidos (cognitivos, afetivo e psicomotor) quanto do próprio processo e percursos utilizados na construção dos conhecimentos. Isso não só no âmbito individual (aluno) como também coletivo (turma).

Há estreita relação entre avaliação e os objetivos educacionais, conforme, pois, “no exercício da avaliação da aprendizagem escolar, importa que o avaliador esteja atento, em primeiro lugar, exclusivamente ao que fora planejado (definição dos resultados desejados)”. (LUCKESI, 2012, p.441):

Ao elaborar os instrumentos de avaliação (testes, provas, trabalhos, exercícios, seminários, ou qualquer outro), o professor deverá tomar alguns cuidados:

-
1. Linguagem compreensível;
 2. Precisão do que se solicita ao estudante;
 3. Compatibilidade entre os conteúdos ensinados e os aprendidos;
 4. Compatibilidade com a metodologia utilizada na abordagem dos conteúdos de ensino e a metodologia exigida para a solução das questões propostas ao estudante;
 5. Compatibilidade entre a complexidade do que foi ensinado e a complexidade do que está sendo solicitado; entre outros.
-

Fonte: Luckesi (2012, p.442).

Devemos conceber a avaliação não como um produto, mas sim um processo!

É neste contexto que a avaliação no IF Sertão-PE dar-se-á como processo avaliativo, munido de instrumentos, procedimentos, critérios, entre outros, será regulamentado pela Organização Didática do IF Sertão-PE, na sua seção IV (Da avaliação do processo de ensino aprendizagem), e, em situações especiais, a legislação vigente.

1.4.18 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Ensino-Aprendizagem

É sabido que os mecanismos tecnológicos favorecem, intimamente, processo de comunicação. A comunicação, por sua vez, é a principal forma de transmissão de conhecimento.

A introdução das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) no sistema de ensino vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

Nesse processo de incorporação de diferentes tecnologias (computador, Internet, TV, vídeo...), os discentes aprendem a lidar com a diversidade, a abrangência de informações e a rapidez de acesso a essas informações, bem como a novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender e produzir conhecimento.

Este conjunto (TICs), cada vez mais em evidência em virtude da facilitação ao acesso às informações, favorece os mecanismos de inovação e transformação nos processos de ensino-aprendizagem.

As TIC são recursos didáticos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e devem estar a serviço do processo de construção e assimilação do conhecimento dos discentes, tornando este processo mais interessante e interativo, motivando e contextualizando um tema estudado ou mesmo aplicando conceitos aprendidos em aulas presenciais ou à distância.

O uso das TIC como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em consideração o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para encorajar a sua aprendizagem, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem.

Neste viés, o uso das TIC é fundamental como um agente modificador e introdutor da pluralidade para a aprendizagem, especialmente no desenvolvimento das habilidades que envolvem a pesquisa, a linguagem escrita, leitura, interpretação de textos, construção argumentativa e dialética com o uso de outras representações, como imagens e sons articulados.

Para a congratulação das TIC, se deve, entre outros fatores, ao domínio dos professores sobre as ferramentas utilizadas. Atualmente as TIC vão além do uso computadores. Em função disso, é perspicaz o constante aperfeiçoamento dos profissionais em educação visando à contínua melhoria do processo educativo.

É notório que tais tecnologias corroboram para a qualidade do ensino e transcendem ao uso de máquinas e meios modernos. O desenvolvimento

cognitivo do alunado é beneficiado em função da elevada quantidade de informações recebidas pelos diversos meios. Várias informações valorizam também a interdisciplinaridade, fato preponderante à formação profissional.

1.4.19 Políticas de Educação Ambiental

A fim da disseminação de diretrizes de manutenção, preservação e conservação ambiental, o delineamento social se faz capaz de inferir diretamente na ação do indivíduo sobre o ambiente em que convive. Com isso, a interdisciplinaridade deve englobar, entre outras coisas, variáveis pertinentes à prática da educação ambiental.

Profissionais, alunos e comunidade são agentes da prática educativa no tocante às políticas ambientais. Assim, a transversalidade do tema perpassa a formação profissional e agrega benefícios a toda comunidade inserida no contexto do grupo atuante.

Conforme a Lei nº 9795/1999, Art 1º da Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo o Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Faz parte do processo educativo a condução a um saber ambiental galgado em valores éticos e nas regras políticas de convívio social, direcionando a comunidade acadêmica a uma cidadania ativa, considerando seu sentido de corresponsabilidade. Buscar por meio da ação coletiva e organizada, a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente

relacionadas e que não podem mais ser pensadas, de forma separada, independente ou autônoma.

Desta forma, a educação ambiental no ambiente acadêmico, deve prezar pela concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade, para construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que se responsabilize pelo mundo que habita. Promovendo a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, abordando de forma articulada as questões ambientais locais, nacionais e globais.

1.4.20 Pessoal técnico administrativo

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO			
SERVIDOR (A)	CARGO	FORMAÇÃO	REGIME
ANA CRISTINA OLIVEIRA LOPES DE SENA	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduação em Pedagogia	40h
ADRIEL SIQUEIRA BENTO	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Graduação em ciência da computação	40h
ALEX DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em História	40h
ANTONIO JUNIOR MORAES RIBEIRO	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em Filosofia	40h
CLÉSIO MORGADO DE SOUZA	TÉCNICO AGRÍCOLA	Mestrado em produção animal Graduação em Zootecnia	40h
EDUARDO DANTAS DA SILVA FILHO	TÉCNICO AGRÍCOLA	Técnico Agrícola	40h
ELKA JANAINA DOS SANTOS E SILVA	TEC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em Pedagogia	40h

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO

SERVIDOR (A)	CARGO	FORMAÇÃO	REGIME
ERIKA VANESSA SOARES FREIRE	PSICÓLOGA	Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Graduação em Psicologia	40h
FRANCISCO ERICKSON RAMOS DE MEDEIROS	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Graduação em Ciência da Computação	40h
GEILANE MIRELLE DE CARVALHO COSTA	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	Curso Técnico em Enfermagem	20h
GRAZZIELLI BRITO CARDOSO DA SILVA	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduação em Comunicação Social	40h
IANNE BATISTA NOGUEIRA	TÉCNICA DE LABORATÓRIO	Graduação em Engenharia Química. Curso Técnico em Química.	40h
ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	PEDAGOGA	Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Licenciatura em Pedagogia.	40h
ISMAR KLEITON GOMES BEZERRA	ASSISTENTE DE ALUNO	Ensino Médio completo	40h
IZAIAS ARAUJO GOMES DA SILVA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	Curso Técnico em Informática	40h
MACIEL DE SOUZA MEDRADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em administração	40h
MARHLA LAIANE DE BRITO ASSUNCAO	ENFERMEIRA	Especialização em Auditoria dos Serviços de Saúde. Graduação em Enfermagem	40h
MERCIA MARIA DA SILVA	BIBLIOTECÁRIA	Especialização em Biblioteconomia. Graduação em Biblioteconomia e Documentação.	40h
SERGIO NERE	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em História	40h

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO

SERVIDOR (A)	CARGO	FORMAÇÃO	REGIME
SANTANA			
TIAGO DE CASTRO SOUZA	TEC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Licenciatura em Matemática	40h

1.5 Corpo docente**1.5.1 O corpo docente**

Regime de trabalho	Professor (a)	Formação
DE	ANDRÉ LUIZ PROENÇA	Doutorado em Geografia. Licenciatura plena em Geografia
DE	BRUNO MARINHO CALADO	Especialista em Avaliações, Perícias e Auditoria. Graduação em engenharia civil.
DE	CRISTIANE MORAES MARINHO	Mestrado em Extensão Rural. Graduação em Pedagogia.
DE	ÉRICO CRISTIANO ALVES BARBOSA	Especialista em Educação Matemática e suas aplicações. Licenciatura em Matemática.
DE	FRANCISCO DE ASSIS DE LIMA GAMA	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Graduação Superior em Ciência da Computação.
DE	HUMBERTO ALENCAR DE SÁ	Mestrado em Tecnologia Ambiental. Graduação em Construção Civil.
DE	JOSEMAR CLAUDINO BARBOSA	Especialização em Ensino de Matemática. Licenciatura Plena em Matemática.
DE	LAIANE TORRES DA SILVA	Doutorado em fisiologia Pós Colheita. Graduação em fruticultura Irrigada.
DE	LUIS CARLOS PITA DE ALMEIDA	Mestrado em engenharia de Alimentos. Graduação em engenharia Agrônômica.
DE	KEIDYLÂNIA DA COSTA SANTOS	Doutorado em Ciência Animal Graduação em Medicina Veterinária
DE	MÁRCIO SIMON VIANA COSTA	Mestrado profissional em tecnologia Ambiental. Graduação

		em Engenharia Agrônômica.
DE	MÁRIA GOMES DA CONCEIÇÃO LIRA	Mestrado em Administração. Graduação em Administração
DE	MARIA VILANI CAVALCANTE TIBURTINO	Especialização em Programação de Ensino da Língua Portuguesa. Licenciatura em Letras
DE	ROBERTO SILVIO FROTA DE HOLANDA FILHO	Doutorado em Engenharia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrônômica.
DE	RODRIGO MARQUES DA COSTA	Mestrado em Horticultura Irrigada. Especialização em Segurança do Trabalho. Graduação em Engenharia Agrônômica.
DE	TALITA DE SOUZA MASSENA	Especialização no Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Licenciatura Plena em Letras, com Habilitação plena em Português, Inglês e Literaturas.
DE	VANICLEIA OLIVEIRA DA SILVA	Especialização em processamento de produtos de origem animal. Graduação em Tecnologia de alimentos.

1.5.2 Atuação da Coordenação do Curso

A Coordenação de curso abrange as funções de planejamento, controle, avaliação e registro das atividades técnicas vinculadas ao projeto pedagógico do curso e ao projeto político-pedagógico da unidade de ensino, além da otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis.

1.6 Infraestrutura

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO
SALAS DE AULA	08	Com carteiras e disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
AUDITÓRIO	01	Com poltronas, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO
BIBLIOTECA	01	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
REFEITÓRIO	01	Dotado de mesas e cadeiras além de equipamentos para a oferta de refeições
GINÁSIO POLIESPORTIVO	01	Dotado de vestiários e equipamentos e materiais específicos para prática esportiva.
SALA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLOGIO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA PARA ATENDIMENTO MÉDICO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DOS PROFESSORES	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01	Com computadores, softwares e projetor multimídia.
LABORATÓRIO DE LÍNGUAS	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE FÍSICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO
SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DE DESENHO	01	Com pranchetas, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE SOLOS E TOPOGRAFIA*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Os espaços sinalizados com asterisco (*) na tabela acima estão previstos na organização da infraestrutura do IF Sertão-PE *Campus*, ainda que não encontram-se devidamente estruturados com seus espaços definidos e seus equipamentos necessários – alguns destes já em processo de aquisição pelo *Campus*.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil. Revista de Revista de Administração Pública. Administração Pública. Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 4- 10, out.-dez. 1991.

FERNANDES; S. C. de A.. As Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem de História: possibilidades no Ensino Fundamental e Médio. Campo Grande, MS, 2012. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cabrob%C3%B3>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lagoa_Grande_%28Pernambuco%29#Economia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_S%C3%A3o_Francisco_Pernambucano

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Oroc%C3%B3>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_da_Boa_Vista

http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio083.pdf

<http://www.cidades.ibge.gov.br>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 26/04/2018.

LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió. EDUFAL, 1999.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em <
<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>
Acesso em 24 de setembro 2016.

O Processo Ensino-Aprendizagem Mediado Pelas Tecnologias Da Informação E Comunicação Na Formação De Professores On-Line. Disponível em: <
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3285_1440.pdf>
Acesso em 24 de setembro 2016.

PARECER CNE Nº 16/99 – CEB – Aprovado em 05.10.99- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

PARECER CNE/CEB nº 17/97 - Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

PARECER CNE/CEB Nº 40/2004 - Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

PORTARIA Nº 8, de 23 de janeiro de 2001 - MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

ROCCO, R. Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: Editora DP & A.. 2002. 283p.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio-ago. 2005.

ANASTASIOU, L. das G. Estratégias de Ensino. In: Processos de ensino na universidade. Joinville, SC: Univille, v.1, 2003.

_____, Processo de avaliação / acompanhamento em currículos integrativos: anotações para um começo de conversa. In: DANYLUK, O.S. et al. (orgs.). Conhecimento sem fronteira. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

_____, LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, Nilda. (Org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

ANEXO**PLANO DE ESTÁGIO****CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA***ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO*

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	
Nome:	Matrícula:
CPF:	RG:
Endereço:	n°
E-mail	Fone(s): ()
Curso/Turma:	Turno:
IDENTIFICAÇÃO DO ORIENTADOR	
Nome:	Fone(s):
e-mail:	
IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE	
Razão social (nome):	
N° do Registro:	Ramo de atividade:
Endereço:	
Supervisor do estágio:	Função:
	Telefone:
Depto / Setor de realização do estágio:	e-mail:

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- Auxiliar na elaboração de projetos agropecuários;
- Acompanhar o Planejamento, organização, direção e controle de empresas no ramo agropecuário;
- Auxiliar Funcionários e técnicos;
- Comercializar produtos agropecuários;
- Identificar situações adequadas de segurança do trabalho;
- Fazer coleta de solo para análise laboratorial;
- Interpretação de análise físico-química do solo visando seu manejo adequado;
- Realizar a implantação e manejo de culturas perenes e temporárias;
- Utilizar máquinas, equipamentos e implementos agrícolas;
- Operar projetos e executar manejo de irrigação e drenagem;
- Realizar análises de sólidos solúveis e acidez em frutas;
- Realizar monitoramento integrado de pragas e doenças;
- Produzir mudas;
- Orientar, monitorar e registrar atividades de pré-colheita, colheita, embalagem e expedição;
- Controlar estoques de insumos e materiais;
- Orientar e acompanhar atividades técnicas de conservação pós-colheita de frutas no packing house;
- Orientar o uso correto de agrotóxicos e equipamentos de proteção individual;
- Acompanhar sistemas de gestão de qualidade, como Boas Práticas Agrícolas (BPA), Produção Integrada de frutas (PIF) e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) em fazendas e packing houses;
- Desenvolver técnicas de agricultura orgânica;

- Manusear, operar e orientar o uso correto de equipamentos topográficos em levantamentos planialtimétricos;
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição para animais de produção;
- Realizar a implantação, manejo e conservação de forragens destinadas a alimentação animal;
- Acompanhar projetos de instalações zootécnicas;
- Realizar aplicação de vacinas e medicamentos;
- Acompanhar pequenas cirurgias, castração e descorna;
- Executar atividades de reprodução (seleção de machos e fêmeas; Inseminação artificial de caprinos, ovinos e bovinos; Elaboração de estação de monta);
- Manejar animais de pequeno, médio e grande porte;
- Elaborar e implantar medidas de controle e profilaxia de enfermidades.
- Outras atividades:

DADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Período: de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___	Qtde de horas/Estágio supervisionado:
Horário do estágio :	Carga horária semanal :

Assinatura/Carimbo do Supervisor

Assinatura/Carimbo do Orientador do IF-Sertão

Assinatura/Aluno do do IF-Sertão

1ª Via – Estagiário

2ª Via – Empresa Concedente

3ª Via – IF SERTÃO-PE *Campus* Santa Maria da Boa Vista